



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – FCI  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**BIBLIOTERAPIA:  
A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS DE BIBLIOTECONOMIA DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA PACHECO – 10/0041221

BRASÍLIA  
2014

VANESSA CRISTINA DE OLIVEIRA PACHECO

**BIBLIOTERAPIA:  
A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS DE BIBLIOTECONOMIA DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para aprovação no curso de graduação em Biblioteconomia.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sofia Galvão Baptista

BRASÍLIA  
2014

Pacheco, Vanessa Cristina de Oliveira.

Biblioterapia: a percepção dos formandos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília / Vanessa Cristina de Oliveira Pacheco. – Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

60 f. :il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2014.

Orientação: Sofia Galvão Baptista

1. Biblioterapia. 2. Biblioteconomia. I. Baptista, Sofia Galvão. II. Título.

CDU 028.02



**Título: Biblioterapia: a percepção dos formandos de biblioteconomia da Universidade de Brasília.**

**Aluna:** Vanessa Cristina de Oliveira Pacheco.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 09 de dezembro de 2014.

**Sofia Galvão Baptista** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Mônica Regina Peres** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Mestre em Ciência da Informação

**Mariana Giuberti Guedes Greenhalgh** – Membro externo  
Bibliotecária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Mestre em Ciência da informação

Aos meus pais Benemar e Galdiran.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Benemar e Galdiran pelo apoio, paciência e amor. Eu não seria nada sem vocês.

Às minhas irmãs Alessandra e Carol e aos meus sobrinhos Raul e Roger pela alegria e carinho.

Ao Igor pelo companheirismo, amor, paciência e apoio nesse trabalho e na minha vida. Obrigada por me incentivar, acreditar em mim e fazer parte da minha vida.

Aos meus amigos pelo carinho, pelas conversas e pela diversão que compartilhamos juntos. Em especial à Carol por dividir comigo horas de estudo, almoços precários e risadas.

À minha orientadora Sofia Galvão Baptista pela atenção e colaboração nesse trabalho.

À todos os professores da Faculdade de Ciência da Informação por terem feito parte dessa jornada e contribuíram para a minha formação acadêmica.

*A terapia literária consiste em desarrumar a linguagem a ponto que ela expresse nossos mais fundos desejos.*

**Manoel de Barros.**

## RESUMO

Este trabalho analisa a percepção dos formandos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília acerca da biblioterapia. A revisão de literatura aborda a biblioterapia, destacando seus conceitos, tipos, planejamento e processo; interpela ainda sobre a atuação do profissional bibliotecário na biblioterapia. A metodologia do trabalho é de caráter descritivo e quantitativo, utilizando-se como instrumento um questionário semi-estruturado, composto por 12 (doze) questões fechadas e 1 (uma) aberta para comentários. A população estudada foi composta pelos formandos e prováveis formandos do primeiro semestre de 2014 do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, totalizando uma amostra de 14 (quatorze) respondentes no total. O resultado apresentado revela que não há amplo conhecimento acerca da biblioterapia por parte dos respondentes, todavia, há interesse pelo conhecimento do tema e de abordagem acadêmica acerca do assunto.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Biblioteconomia. Leitura. Alunos.



## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the perception of the senior students of Librarianship at University of Brasilia about bibliotherapy. The literature review covers the bibliotherapy, emphasizing its concepts, types, planning and process; addresses yet the performance of the professional librarian in the bibliotherapy. The methodology used in this work has a descriptive feature, with a quantitative approach, utilizing as instrument a semi structured survey, composed by 12 (twelve) closed questions and 1 (one) open question for comments. The studied population was composed by the senior students of the first semester of 2014 of the Librarianship course at University of Brasilia, totalizing a sample of 14 (fourteen) respondents in total. The result presented indicates that there is no extensive knowledge about bibliotherapy amongst the respondents, there is, however, interest for the theme and its academic approach.

**Keywords:** Bibliotherapy. Librarianship. Reading. Students.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos e objetivos da biblioterapia .....	19
Quadro 2 - Características dos três tipos de biblioterapia .....	23
Quadro 3 - Vantagens e Desvantagens na utilização de questionário como instrumento de pesquisa .....	34
Quadro 4 - Paralelo entre os objetivos e questões do questionário .....	37
Quadro 5 - Comentários dos respondentes .....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes .....	38
Gráfico 2 - Idade dos respondentes .....	39
Gráfico 3 - Período dos respondentes.....	39
Gráfico 4 - Noções básicas sobre biblioterapia .....	40
Gráfico 5 - Conhecimento amplo sobre biblioterapia.....	41
Gráfico 6 - Contato com método biblioterapêutico .....	41
Gráfico 7 - Locus de aquisição de conhecimento acerca da biblioterapia .....	42
Gráfico 8 - Apresentação de conceitos sobre biblioterapia no curso.....	43
Gráfico 9 - Citação sobre biblioterapia em ambiente letivo .....	44
Gráfico 10 - Desejo de disciplina sobre biblioterapia no currículo .....	44
Gráfico 11 - Relevância da biblioterapia para a carreira .....	46
Gráfico 12 - A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário.....	46

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA</b> .....	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
3.1.	QUESTÃO DE PESQUISA .....	16
3.2.	OBJETIVO GERAL .....	16
3.3.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
4.1	A BIBLIOTERAPIA .....	17
4.1.1	<b>Conceitos de biblioterapia</b> .....	<b>18</b>
4.1.2	<b>Tipos de Biblioterapia</b> .....	<b>21</b>
4.2	PLANEJAMENTO BIBLIOTERAPÊUTICO .....	24
4.3	PROCESSO BIBLIOTERAPÊUTICO .....	25
4.3.1	<b>A comunicação no processo biblioterapêutico</b> .....	<b>26</b>
4.4	MUDANÇAS NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO .....	28
4.4.1	<b>A atuação do bibliotecário na biblioterapia</b> .....	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
5.1	TIPO DE PESQUISA .....	33
5.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	33
5.3	CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	34
5.4	PROCEDIMENTO DE COLETA E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS .....	36
<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>36</b>
6.1	CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES .....	38
6.2	PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES .....	40
6.3	A GRADUAÇÃO E A BIBLIOTERAPIA .....	43
6.4	RELAÇÃO DOS RESPONDENTES COM A BIBLIOTERAPIA .....	45
6.5	COMENTÁRIOS DOS RESPONDENTES .....	47
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> .....	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: A PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DO ALUNO FORMANDO DE BIBLIOTECONOMIA ACERCA DA BIBLIOTERAPIA</b> .....	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Entre tantos conceitos advindos de uma longa história de cooperação na reabilitação mental e/ou física das pessoas, a biblioterapia se moldou como um procedimento amplo, digno de ser estudado e aplicado. Em toda literatura há uma vasta série de conceitos acerca da biblioterapia. Orsini (1982 apud CALDIN, 2001) conceitua a biblioterapia como uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais. Caldin (2001) pontua que a biblioterapia também valoriza o comentário adicional à leitura, ou seja, não basta o ato de ler, é necessário conversar sobre o que foi explicitado na leitura a fim de descobrir os pontos que causaram empatia nos participantes. Dessa forma, é possível dizer que “o leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado.” (CALDIN, 2001).

A presente monografia tem como intuito abordar a história da biblioterapia, passeando por seus conceitos, ideias e objetivos. Posteriormente, será explicitado o papel do profissional da informação na prática biblioterapêutica com o objetivo de iniciar a aplicação do questionário para os formandos do curso de Biblioteconomia, a fim de mostrar o entendimento deles sobre a biblioterapia. Toda essa abordagem será trabalhada com base no referencial teórico de forma a não deixar lacunas quanto ao objetivo desse trabalho.

Em um contexto profissional, o capítulo destinado ao referencial teórico desta pesquisa pretende estabelecer o que existe sobre o construto Biblioterapia, mostrando o que se foi estudado até hoje. A revisão de literatura servirá tanto ao profissional envolvido em atividades de biblioterapia, como apresentação do tema a qualquer interessado, incluindo os formandos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília – população investigada no presente projeto. Após a revisão de literatura, é apresentada a parte técnica da pesquisa, incluindo a metodologia e suas vertentes, até a análise dos dados a fim de chegar à conclusão sobre o que foi abordado.

## **2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA**

Em um contexto acadêmico, a justificativa e relevância para este projeto se mostra ao passo que a biblioterapia representa um campo fértil, porém pouco explorado em termos de conteúdo atual, principalmente em relação à sua conexão com o profissional bibliotecário, sendo essa afirmação feita com base na literatura sobre o tema. Apesar da produção bibliográfica no Brasil apontar a Biblioteconomia como área atuante na biblioterapia, seguida pela psicologia (CALDIN, 2010), muitos profissionais da informação adentram o mercado de trabalho sem ter conhecimento sobre os conceitos e as possibilidades de atuação nesse campo e, muitas vezes, sequer tendo consciência de sua existência.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se ao se reconhecer a importância de compreender a percepção dos profissionais bibliotecários que estão prestes a adentrar o mercado de trabalho acerca do tema biblioterapia.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1. QUESTÃO DE PESQUISA**

De acordo com Selltiz, Wrightsman e Cook (1980), a motivação de um estudo acadêmico passa por formular um problema específico em termos concretos e explícitos, de modo que seja suscetível à pesquisa com procedimentos científicos. Destarte, a presente pesquisa visa, através da metodologia aplicada, responder a seguinte questão:

- De que maneira os conceitos relativos ao campo da biblioterapia são percebidos e entendidos pelos alunos formandos do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília?

#### **3.2. OBJETIVO GERAL**

- Identificar a percepção acerca da biblioterapia, junto aos formandos de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

#### **3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o embasamento teórico da biblioterapia;
- Analisar a percepção dos formandos acerca da biblioterapia.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 A biblioterapia

“A biblioterapia, uma novidade? Nem um pouco! Quanto mais longe remontarmos na História, mais encontraremos esta intuição da virtude terapêutica do livro e da narrativa.” (OUAKNIN, 1996, p. 27).

A biblioterapia, num aspecto geral, é conceituada como a prática de utilizar a leitura como auxiliadora no processo terapêutico. O valor terapêutico da leitura é reconhecido desde os tempos mais remotos. Alves (1982, p. 55) conta que “Há milênios atrás, o faraó egípcio Ramses II mandou colocar no frontispício de sua biblioteca a inscrição: ‘Remédios para a alma’.” Um dos primeiros registros do uso de livros para fins terapêuticos é datado de 1272. Nessa época, o Hospital Al-Mansuri no Cairo fornecia a leitura do Alcorão como parte do tratamento de seus pacientes (JACK; RONAN, 2008). De acordo com Jack e Ronan (2008), em 1802 o Dr. Benjamin Rush foi um dos primeiros americanos a recomendar a leitura como parte do plano de tratamento de seus pacientes. Em 1810 esse programa foi inserido no tratamento de pacientes com doenças mentais (JACK; RONAN, 2008). Jack e Ronan (2008) explicitam que Rush recomendava duas categorias de leitura: a primeira tinha o intuito de entreter (romances, guias de viagem etc.) e a segunda tinha um intuito de fornecer conhecimento (assuntos filosóficos, religiosos etc.). Caldin (2010, p. 13) explica que o valor terapêutico da leitura é um processo antigo, apontando que

Na Grécia antiga e na Índia recomendava-se a leitura individual como parte do tratamento médico e, desde o século XIX, nos Estados Unidos da América se utiliza leitura individual em hospitais como coadjuvante no processo de recuperação do doente.

Apesar do reconhecimento de seu valor ser antigo, o termo biblioterapia só foi definido em 1941 pelo dicionário médico *Dorland's Illustrated Medical Dictionary* como “o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais” (ALVES, 1982, p. 55). Em 1949, Caroline Shrodes defendeu sua tese intitulada



*Bibliotherapy: a theoretical and clinica-experimental study* na Universidade de Berkeley na Califórnia, trabalho considerado pioneiro na biblioterapia. Ela formulou o conceito de que biblioterapia é um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, podendo gerar emoções ao leitor, liberando-as para o uso consciente e produtivo (CALDIN, 2001). Com o passar do tempo a biblioterapia foi aperfeiçoada e reconhecida por profissionais de várias áreas, caracterizando-se como uma prática multidisciplinar.

#### 4.1.1 Conceitos de biblioterapia

Termo originado do grego, biblioterapia vem de “*biblion*”, que indica tipo de material bibliográfico ou de leitura e de “*therapein*”, que significa tratamento (SEITZ, 2000). No entanto, quando é feita a junção dos dois termos, seu significado pode ser amplo e repleto de conceitos e métodos.

Bahiana (2009) conceitua a biblioterapia como uma proposta de práticas de leitura de textos literários que possibilitem a interpretação do texto. A autora explica que a terapia ocorre pelo próprio texto, sendo cada leitor o responsável por sua interpretação. Dessa forma, Bahiana (2009) caracteriza a biblioterapia como uma atividade interdisciplinar que se destaca no cenário de estudos culturais e, apesar da terminologia não ser muito difundida, muitos a praticam sem saber.

Silva et al (2013) definem a biblioterapia como um método que consiste na dinamização e na ativação da linguagem, atuando como coadjuvante da cura pelo diálogo ativado através do uso de diferentes tipos de materiais informacionais que auxiliam no tratamento e/ou prevenção dos males físicos e mentais.

Orsini (1982 apud CALDIN, 2001, p. 35) conceitua a biblioterapia como “uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais.”

Ferreira (2003, p. 38) compreende a biblioterapia como “um processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.” O autor também pontua que:

A biblioterapia é uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais (intelecto, inteligência, compreensão cognitiva) e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento (FERREIRA, 2003, p. 39).

O Quadro 1, elaborado por Rosa (2006) tem como objetivo reunir diversos conceitos e objetivos acerca da biblioterapia de acordo com vários autores.

**Quadro 1 - Conceitos e objetivos da biblioterapia**

	Conceitos de Biblioterapia	Objetivos da Biblioterapia
Alice Bryan	É a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental.	Permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação.
L.H. Tveffort	É um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que, através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida.	Fazer a introspecção para o crescimento emocional; melhorar o entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas; ver objetivamente os problemas, afastar a sensação de isolamento; verificar falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores; realizar movimentos criativos e estimular novos interesses.
Kenneth Appel	É o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico.	Adquirir informação sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao

		<p>indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente.</p>
Louise Rosenblatt	<p>É uma ajuda para o ajustamento social e pessoal; a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos íntimos como em conflitos com outros. Como o pensamento e sentimento estão interligados, o processo de pensamento reflexivo estimulado pela leitura é um prelúdio para a ação.</p>	<p>Divide os objetivos em de cura e de prevenção. Objetivos de cura: aumentar a sensibilidade social; ajudar o indivíduo a se libertar dos medos e das obsessões de culpa: proporcionar a sublimação por meio da catarse, e, levar o ser humano a um entendimento de suas reações emocionais. Objetivos de prevenção: prevenir o crescimento de tendências neuróticas e, conduzir a uma melhor administração dos conflitos.</p>
Orsini	<p>É uma técnica que pode ser utilizada para fins de diagnóstico, tratamento e prevenção de moléstias e de problemas pessoais.</p>	<p>Classifica os objetivos como sendo de: nível intelectual, nível social, nível emocional e nível comportamental. Assim, a biblioterapia tem como objetivos: auxiliar o auto-conhecimento pela reflexão, reforçar padrões sociais desejáveis, proporcionar desenvolvimento emocional pelas experiências vicárias e auxiliar na mudança de comportamento.</p>
Mattews e Lonsdale	<p>Constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção, a introspecção e a</p>	<p>Distinguiram três tipos a terapia de leitura: a de crescimento, a factual e a imaginativa. Assim, os objetivos são: divertir e educar, informar e preparar o paciente para o tratamento</p>

	catarse.	hospitalar explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais.
Caldin	É a leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.	Proporcionar uma forma de as crianças comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais e quiçá físicos; oferecer moderação das emoções às crianças.

Fonte: ROSA, 2006, p. 17

#### 4.1.2 Tipos de Biblioterapia

Os objetivos dentro do processo biblioterapêutico são estabelecidos de acordo com a necessidade do(s) indivíduo(s) que farão parte do tratamento. Dessa forma, o trabalho biblioterapêutico apresenta diversos tipos de tratamento, acarretando algumas ramificações acerca da biblioterapia (GUEDES; BAPTISTA, 2013).

Em seu livro *Using bibliotherapy: a guide to theory and practice*, Rubin (1978) propôs ampliar a abordagem em relação ao uso da biblioterapia. Dessa forma, Rubin (1978) estabeleceu conceitos para três tipos de biblioterapia: institucional, clínica e desenvolvimental.

A biblioterapia institucional é aplicada individualmente ou em grupo por uma equipe formada por profissionais da saúde trabalhando em conjunto com um bibliotecário treinado para auxiliar na seleção da literatura mais adequada. Sua prática pode acontecer por meio de uma instituição pública ou privada e a literatura utilizada é de cunho didático (FERREIRA, 2003, p. 38; RUBIN, 1978, p. 7).

A biblioterapia clínica é geralmente aplicada em sistemas de saúde. Pode ser exercida por psiquiatra, psicólogo, instrutor de saúde mental ou bibliotecário, esse último participando geralmente em consulta. A literatura abordada é de cunho imaginativo, acompanhada de diálogo pós-leitura com ênfase nas reações e visões do participante (FERREIRA, 2003, p. 38; RUBIN, 1978, p. 7).

A biblioterapia desenvolvimental visa o apoio no desenvolvimento de potencialidades emocionais, intelectuais e sociais de indivíduos que, na maioria das vezes, se encontram em crise. Pode ser aplicada em caráter corretivo ou preventivo, podendo também ser utilizada em tratamento grupal. Pode ser exercida por bibliotecários, educadores ou assistentes sociais. A literatura é de cunho imaginativo e/ou didático, acompanhada de diálogo pós-leitura com ênfase nas reações e visões do participante (FERREIRA, 2003, p. 38; RUBIN, 1978, p. 7).

Algumas variações da biblioterapia são explicitadas por outros autores. Vicente (2000) entende três tipos de variações da biblioterapia:

- Biblioterapia como auxiliadora do processo terapêutico (hospitais, centros clínicos etc);
- Biblioterapia como terapia própria;
- Biblioterapia para o desenvolvimento e crescimento pessoal.

A biblioterapia como terapia própria é subdividida por Vicente (2000) em:

- Tradicional – apenas se lêem livros;
- Simbólica ou Indutiva – tem como objetivo lidar com o emocional e com os bloqueios do paciente. O uso de diários é muito utilizado nessa prática;
- Expressiva ou Criativa – utiliza a escrita criativa, visando o desbloqueio da escrita gerando a libertação de sensações.

A compreensão de dois tipos de biblioterapia é exposta por Hasse (2004), sendo a primeira uma atividade sob orientação de profissionais e a segunda uma prática desenvolvida pelo próprio indivíduo, sem auxílio externo. A prática sem auxílio profissional remete ao aspecto da biblioterapia, entendida por alguns autores, como arte (ROSA, 2006). Segundo Rosa (2006), a atividade exercida com profissionais acarreta o aspecto científico da biblioterapia. De acordo com Pereira (1996) é importante ressaltar que arte e ciência podem ser aspectos da biblioterapia ao invés de tipos de biblioterapia.

O Quadro 2<sup>1</sup> reúne os tipos de biblioterapia propostos por Rubin (1978), visando uma abordagem mais ampla de suas características.

**Quadro 2 - Características dos três tipos de biblioterapia**

	<b>Institucional</b>	<b>Clínica</b>	<b>Desenvolvimental</b>
<b>Formato</b>	Individual ou grupo geralmente passivo	Grupo ativo voluntário e involuntário	Grupo ativo Grupo voluntário
<b>Cliente</b>	Paciente médico ou psiquiátrico, prisioneiro ou cliente em prática privada.	Pessoas com problemas: emocional ou comportamental	Pessoa normal, geralmente em situação de crise
<b>Contratante</b>	Sociedade	Sociedade ou individual	Individual
<b>Terapêutica</b>	Equipe médica e bibliotecária	Médico, instrutor de saúde mental ou bibliotecário geralmente em consulta	Bibliotecário, professor ou outros
<b>Material usado</b>	Tradicionalmente didático	Literatura imaginativa	Literatura imaginativa e/ou didática
<b>Técnica</b>	Discussão de material	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do cliente	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do cliente
<b>Local</b>	Prática de instituição pública ou privada	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade
<b>Meta</b>	Geralmente informativo com visão interna	Visão interna e/ou mudanças de comportamento	Comportamento normal ou auto-realização

Fonte: PEREIRA, 1996, p. 59

<sup>1</sup> O quadro original, feito por Rubin (1978), encontra-se no livro *Using bibliotherapy: a guide to theory and practice*.

## 4.2 Planejamento biblioterapêutico

Com base nas indicações de Caldin (2010), o primeiro passo do planejamento é a seleção de uma instituição seguida da apresentação de um pré-projeto de atividades para que, logo após, haja um contato com o responsável pela instituição. Quando a autorização é feita, é realizado o diagnóstico do local, identificando as preferências de leitura do público-alvo, utilizando métodos como questionários e/ou entrevistas. Após esse diagnóstico é feito o projeto definitivo, constando: autoria, identificação do local e dos participantes, natureza do projeto, período de realização, carga horária alocada, justificativa, objetivos, metodologia, recursos humanos, orçamento, cronograma de execução, forma de avaliação e bibliografia de apoio.

Os textos literários são escolhidos com o intuito de atender o público alvo e então é realizada a atividade que pode ser configurada como leitura, narração ou dramatização de uma história, muitas vezes seguidas de atividades lúdicas, mas sempre com o diálogo. A seleção dos materiais é de responsabilidade do bibliotecário e tem como finalidade afetar o ajustamento do indivíduo ao texto lido (MIRANDA, 2006).

A utilização de materiais diversos na biblioterapia é defendida por Ferreira (2003), levando em conta a leitura como um processo mais amplo, e não apenas como literatura de sinais gráficos impressos. Dessa forma, podem ser utilizados materiais bibliográficos impressos ou de criação própria, além de outros meios fornecidos pela mídia eletrônica. De acordo com Pitakavi (1981 apud BENTES PINTO, 2005, p. 41) “ao selecionar os materiais a serem utilizados, devem-se levar em conta: o interesse e o nível de conhecimento dos pacientes; o prognóstico sobre as condições de saúde dos pacientes e as condições para desenvolver a atividade.”

O planejamento biblioterapêutico é a base da biblioterapia, por isso deve ser feito de maneira atenciosa a fim de evitar situações desagradáveis e/ou resultados insignificantes (CALDIN; BUENO, 2002). Todavia, quando se tratando da biblioterapia realizada com crianças, Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 407-408) esclarecem: “é importante ressaltar que, na atividade biblioterapêutica, é essencial fazer aquilo que a criança almeja para se sentir feliz naquele momento, mesmo que isso acarrete mudanças em todo o planejamento da atividade.” Em relação à compreensão do tipo de público que participará do processo, Silva et al (2013)

sugerem uma série de perguntas a serem feitas na etapa do planejamento, como: o público em questão é alfabetizado? Quais são as suas limitações, faixa etária e situação econômica? Após a execução do planejamento, inicia-se o processo biblioterapêutico.

### 4.3 Processo biblioterapêutico

O processo biblioterapêutico é constituído por componentes que descrevem as possibilidades de resultados na sua aplicação. Nesse processo o indivíduo adentra um estágio de percepção que pode levar à alteração do pensamento e gerar melhorias em relação ao seu estado. Segundo Caldin (2001), os componentes do processo biblioterapêutico são:

- ❖ **Catarse** – nessa perspectiva é dado o enfoque na leitura de textos literários como fator para a pacificação, serenidade e alívio das emoções.
- ❖ **Humor** – transformação da dor em prazer; textos que privilegiam o humor são um exemplo de possibilidade terapêutica por meio da leitura.
- ❖ **Identificação** – processo no qual uma pessoa assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo de outra e, posteriormente, se transforma total ou parcialmente de acordo com o modelo dessa outra.
- ❖ **Introjeção** – está ligada a identificação; o indivíduo possivelmente internaliza objetos e qualidades do outro.
- ❖ **Projeção** – o ato de transferir ideias, sentimentos, intenções, desejos e expectativas.
- ❖ **Introspecção** – é a reflexão sobre os próprios sentimentos, podendo causar mudança comportamental.

A subjetividade está presente no processo biblioterapêutico, pois cada pessoa ao ler um texto constrói um paralelo intimamente relacionado ao texto que está



sendo lido. Esse processo está ligado às suas experiências pessoais. Portanto, o mesmo texto pode ser diferente para cada leitor e é essa interpretação pessoal que será utilizada como base para que o leitor explique o que leu (FERREIRA, 2003). A compreensão de um texto, de acordo com Ferreira (2003), possui três níveis: a capacidade de entender as situações vividas pelos personagens (fazer sentido), a capacidade de relacionar com a própria vida e começar a compreender seus problemas (entendimento cognitivo), e a identificação total com os personagens (empatia completa).

Segundo Ferreira (2003), algumas diretrizes básicas para o desenvolvimento do processo biblioterapêutico são: capacitação profissional, formação de grupos homogêneos, procurar evitar materiais que causem constrangimento ou deprimam o usuário, conhecer bem o material utilizado, entre outros fatores. No decorrer do processo biblioterapêutico valoriza-se a comunicação, sendo ela um complemento essencial para os resultados.

#### 4.3.1 A comunicação no processo biblioterapêutico

O desenvolvimento cognitivo, de acordo com Le Coadic (2004 apud GUEDES; BAPTISTA, 2013), ocorre na evolução de um dado para informação e conhecimento. Quando a informação é transferida passa a ser entendida como comunicação. O conhecimento, ainda segundo Le Coadic (2004 apud GUEDES; BAPTISTA, 2013), depende da interação e compartilhamento de ideias e conceitos. Tal compartilhamento é feito no processo biblioterapêutico entre o profissional mediador da informação e responsável pela prática e os participantes. Rattton (1975, p. 209) esclarece que “a compreensão intelectual muitas vezes é o primeiro passo para que se atinja o *‘insight’*”. À medida que o material é decodificado passa a ser assimilado, transitando por elaborações e reelaborações. Dessa forma, um novo conhecimento e uma nova percepção da realidade exterior são estabelecidos (FERREIRA, 2003).

Caldin (2001) ressalta a importância da leitura dirigida e da discussão em grupo, favorecendo a interação entre as pessoas e levando-as a expressarem seus sentimentos, angústias e receios. A autora pontua que “não basta ler, narrar ou

dramatizar um texto (isso é feito na hora do conto); a biblioterapia vai além, prioriza ouvir o novo texto que foi criado por cada um dos envolvidos na sessão de leitura, narração ou dramatização” (CALDIN, 2001, p. 15). Essa técnica remete às recomendações dadas pelo Dr. Benjamin Rush – um dos primeiros americanos a recomendar a leitura como parte do tratamento de seus pacientes –, que ressaltava a importância de fazer uma leitura em voz alta para que partes interessantes do texto fossem guardadas na memória (JACK; RONAN, 2008).

Segundo Ouakin (1996 apud GUEDES; BAPTISTA, 2013) o diálogo é o fundamento da biblioterapia, pois a interpretação em grupo faz parte da etapa para o entendimento do texto e exclui a sensação de solidão que o indivíduo tem quanto ao seu estado.

A linguagem é identificada por Merleau-Ponty (2002 apud CALDIN, 2011) como um elemento essencial para a existência humana, pois ela constrói e faz o pensamento. Em sua teoria, Merleau-Ponty (2002 apud CALDIN, 2011) indica a existência de duas linguagens: a linguagem falada e a linguagem falante. A linguagem falada é aquela que já faz parte do leitor e é necessária para que haja o início da leitura, sendo formada pela língua e o conjunto dos escritos dessa língua. A linguagem falante é a atuação dos signos e seus significados gerando transformação e acarretando numa significação nova (MERLEAU-PONTY, 2002 apud CALDIN, 2011). A biblioterapia está relacionada com a linguagem falante (ou fala falante) devido à possibilidade que seu exercício viabiliza de gerar interpretações e novos sentidos ao que foi lido pelos participantes. Caldin (2010, p. 21-22) explica que “é da fala falante, produtora dos significados, que se ocupa a biblioterapia, pois a terapia por meio de livros somente acontece quando se pode inferir novos sentidos ao lido.” A comunicação é conceituada por Le Coadic (2004 apud GUEDES; BAPTISTA, 2013) como um processo que permite a troca de informação entre os indivíduos, podendo resultar no conhecimento.

De acordo com Guedes e Baptista (2013), a comunicação possui duas vertentes: o diálogo e a transformação cognitiva. O diálogo se dá por meio da troca de mensagens entre indivíduos e a transformação cognitiva leva em consideração a codificação e a decodificação da mensagem (GUEDES; BAPTISTA, 2013). Dessa forma, as autoras compreendem a comunicação como “processo em que o indivíduo absorve mensagem (ou informação) transformando-a em conhecimento que é comunicado como mensagem, passado a outra pessoa que o absorve e assim por

diante.” (GUEDES; BAPTISTA, 2013, p. 241). Segundo Guedes e Baptista (2013), a biblioterapia é uma atividade baseada no compartilhamento de informação, pois é constituída pela leitura de histórias com participação do biblioterapeuta e dos participantes. Nesse processo, a interpretação individual é feita e posteriormente é externalizada através do diálogo. Portanto, o diálogo na biblioterapia tem aspecto indispensável, pois age como auxiliador no processo de interpretação dos participantes, podendo gerar resultados pertinentes para o tratamento. Ouaknin (1996, p. 152) conceitua o diálogo na biblioterapia da seguinte forma:

O diálogo biblioterapêutico não é o simples diálogo, mesmo bem-sucedido, em que cada um fala e escuta em atitude de respeito mútuo. A particularidade do diálogo biblioterapêutico é a presença, entre os parceiros do diálogo, de um texto, de um livro, de um objeto de arte, de um objeto simplesmente, a ser comentado e interpretado.

A conexão entre o texto e o paciente é que o caracteriza a biblioterapia e também a distingue da psicoterapia, pois nessa última a relação primordial se dá entre o médico e o paciente. Ouaknin (1996, p. 155) pontua que “no diálogo biblioterapêutico, cada comentário sobre o texto, acrescenta, inflete, opõe, introduz um jogo no sentido e um movimento na identidade.” Na biblioterapia, o texto exerce o papel de terapeuta enquanto o biblioterapeuta atua como mediador, conduzindo o processo com o intuito de colaborar com o tratamento. O biblioterapeuta possui função essencial no estímulo do diálogo e para que isso ocorra de maneira produtiva, é necessário que esse profissional tenha realizado um planejamento biblioterapêutico adequado.

#### **4.4 Mudanças na atuação do bibliotecário**

A Era da informação acarretou mudanças no cenário socioeconômico, trazendo consigo, entre tantas coisas, mudanças e possibilidades de atuação para os profissionais da informação (LEITE, 2009). Bentes Pinto (2005) observa essas mudanças dando como exemplo a transição das bibliotecas de estruturas arquitetônicas e ambientes estáticos para ambientes dinâmicos. Outras mudanças

são vistas em relação ao suporte, indo de papel para meio eletrônico e as buscas em catálogos estáticos para catálogos dinâmicos (BENTES PINTO, 2005). A área da biblioteconomia necessitou rever o ensino, pesquisa e conteúdo de seu campo para que os profissionais pudessem se adaptar ao novo mercado, caracterizado agora como mais globalizado e competitivo (BENTES PINTO, 2005).

A biblioteconomia é um campo com características específicas, pois é constituída por regras e normas que legitimam suas ações. O bibliotecário necessita de habilidades específicas de sua área para exercer sua profissão (BENTES PINTO, 2005). Bentes Pinto (2005, p. 35) explica essas habilidades como “dominar o saber, o saber-fazer e o fazer-saber da profissão.” A autora atenta para o fato de que o bibliotecário atua além do seu campo específico, pois também produz, representa, enuncia e interpreta aspectos tratados em documentos de todos os campos com o intuito de contribuir para o acesso ao conhecimento registrado (BENTES PINTO, 2005). Essa característica multifuncional do bibliotecário evoluiu mais ainda com as mudanças da Era da informação e o papel social do bibliotecário tornou-se mais evidente. Dessa forma:

O bibliotecário não deve assumir o papel de guardião dos livros como acontecia há alguns anos. A realidade dos campos de atuação desse profissional está ampliando-se cada vez mais e assumir esse momento é essencial para o fortalecimento e reconhecimento da profissão. (...) A biblioterapia é um exemplo desse novo momento da profissão. Há muito tempo ela vem sendo exercida por profissionais da saúde, psicólogos e terapeutas. Embora ainda hoje haja a predominância desses profissionais na aplicação da biblioterapia, existem casos em que esta vem sendo aplicada por bibliotecários e apresentando ótimos resultados (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p. 399).

#### 4.4.1 A atuação do bibliotecário na biblioterapia

A biblioterapia é um exemplo de campo de atuação para o bibliotecário que surgiu com as mudanças citadas no tópico anterior. O papel do bibliotecário nesse campo é discutido de diversas maneiras por vários autores, mostrando a flexibilidade do profissional da informação. Como explica Seitz (2000, p. 22):

Desde 1914, a Biblioterapia é considerada um ramo da Biblioteconomia, mas até hoje ainda há discussão sobre sua aplicação por bibliotecários. Alguns autores afirmam que cabe ao bibliotecário apenas a seleção do

material. Outros concordam que os bibliotecários estão preparados para aplicar a Biblioterapia, sendo necessário apenas um treinamento especial.

Na visão de Ferreira (2003) o envolvimento do bibliotecário na biblioterapia pode variar de acordo com sua formação. Se o bibliotecário também for um psicólogo com formação específica, ele pode agir integralmente como biblioterapeuta. Caso ele tenha formação apenas como bibliotecário, poderá atuar junto a uma equipe multidisciplinar, tendo papéis como a preparação de textos que serão usados no processo (FERREIRA, 2003).

Já para Rossi, Rossi e Souza (2007), o papel do bibliotecário é apenas o de facilitador, auxiliando no processo de interação com o material literário de maneira significativa.

Um perfil com uma série de características que o bibliotecário deve possuir ao praticar a biblioterapia é exposto por Ferrada Cubillos (2008), sendo essas características:

- Competências pessoais
  - Competência comunicativa interpessoal com vários tipos de usuários;
  - Capacidade de aprendizagem contínua;
  - Estabilidade pessoal;
  - Interesse real em trabalhar em trabalhar com pessoas;
  - Capacidade de trabalhar em equipe;
  - Empatia;
  - Sensibilidade, paciência e espírito dinâmico.
  
- Conhecimentos
  - Conhecimento da área de especialização;
  - Informação atualizada sobre as tendências dominantes;
  - Conhecimento da terminologia e recursos terminológicos da área da saúde;
  - Fundamentos técnicos e profissionais para o estabelecimento de serviços

orientados ao usuários; critérios éticos para dar atenção de qualidade ao paciente.

Em relação às atividades que o bibliotecário pode exercer na prática biblioterapêutica, Leite (2009) explica que esse profissional atuando na biblioterapia feita em hospitais, por exemplo, pode auxiliar no processo de reabilitação da saúde em pacientes internados apresentando a leitura pertinente a determinado paciente e/ou detectando os problemas dos pacientes e repassando essas informações aos demais profissionais da equipe médica. Dessa forma, Leite (2009) esclarece que as qualificações necessárias para o bibliotecário terapeuta são: entendimento profundo do problema pelo qual o paciente está passando, entendimento do conteúdo abordado na leitura e a habilidade de formular hipótese acerca da situação como um todo.

Para Caldin (2010), o aplicador da biblioterapia em nenhum momento se intitula terapeuta. O bibliotecário na posição de aplicador da biblioterapia, segundo a autora, deve nutrir interesse pelo aspecto humano da profissão, deixando um pouco de lado os serviços técnicos aprendidos na graduação. Caldin (2010) indica que é indispensável que esse profissional demonstre empatia, saiba escutar os problemas alheios, seja flexível no programa planejado a fim de contemplar os gostos dos envolvidos, tenha estabilidade emocional, domínio de textos literários e embasamento teórico.

Menninger (apud PEREIRA, 1996) tem uma visão contrária a de Caldin (2010), pois compreende o papel do bibliotecário dentro da prática biblioterapêutica de maneira mais técnica, evitando sair do campo tradicional desse profissional. Ao explicar as responsabilidades do médico e do bibliotecário, Menninger (apud PEREIRA, 1996) distingue os dois da seguinte maneira:

Ao médico caberia a responsabilidade de indicar o conteúdo da biblioteca, elaborar uma lista semanal de leituras determinadas para os pacientes, registrar seus hábitos de leitura, e manter discussões com o paciente sobre leituras terapêuticas. Ao bibliotecário seriam delegados: a mecânica de aquisição, manutenção e distribuição de livros; o conhecimento pessoal dos livros emprestados aos pacientes; as entrevistas com os pacientes a respeito de reações às leituras prescritas; os relatórios sobre êxitos de comentários dos pacientes com relação às leituras.

O questionamento da participação do bibliotecário na biblioterapia é feito por alguns autores, como por exemplo, Hasse (2004), que afirma que para tal atividade

o profissional bibliotecário é inapto, pois necessita de uma capacitação diferente do que o curso de biblioteconomia exige.

Pereira (1996) questiona a atuação do bibliotecário sozinho, defendendo sua atuação em conjunto com outros profissionais e seu encargo sendo a seleção, aquisição, manutenção e distribuição dos livros, além da avaliação da atividade.

Hanningan (1962) define o papel do bibliotecário comparando-o ao de um farmacêutico, fazendo uma analogia entre as prescrições médicas com a indicação de livros escolhidos por esse profissional. O bibliotecário torna-se o responsável por sugestões de leituras e pela discussão com os pacientes sobre os textos indicados.

Alston (1962 apud PEREIRA, 1996), compreende o papel do bibliotecário de maneira mais ampla, dando a ele a função de elaborar uma lista do material usado na biblioterapia, conhecer os enredos e problemas tratados na literatura que será utilizada e disposição de observar e avaliar as reações dos pacientes.

Bentes Pinto (2005) alerta para a importância do trabalho em conjunto entre bibliotecários e profissionais do ramo da saúde, pois, segundo a autora, a prática biblioterapêutica necessita de conhecimento do terreno da psicoterapia.

Ferreira (2003, p. 43) faz um apanhado de algumas definições da literatura acerca do papel do bibliotecário na biblioterapia, e nos esclarece sua compreensão sobre esse tema:

Não sendo os únicos a atuarem neste campo, e podendo vir a atuar em conjunto com os profissionais das mais diversas formações profissionais e tendências (psiquiatras, assistentes sociais e outros), o papel do bibliotecário na biblioterapia é definido em grande parte pela formação profissional específica do bibliotecário e sua interação com estes outros profissionais.

Pereira (1996) pontua que os bibliotecários deveriam ter uma visão mais recreacional e ocupacional acerca da biblioterapia, ao invés de vê-la como uma atividade especificamente terapêutica, pois isso poderia acarretar resultados sem a pressão que a terminologia “terapia” pode causar aos profissionais que não são da área da saúde.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 TIPO DE PESQUISA**

A realização de uma pesquisa científica engloba vários fatores para que sua execução e seu resultado sejam relevantes e obtenham êxito quanto ao objetivo. Gil (2002, p. 116) explica que “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.”

Com base nas classificações de pesquisas científicas expostas por Silva e Menezes (2005), em relação a sua natureza, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois envolve interesses e verdades locais e tem por objetivo gerar conhecimentos para possível aplicação prática.

Quanto a sua abordagem a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, na qual consiste em um método destinado à representatividade numérica, à medição objetiva e à quantificação do resultado. Para tal, quanto ao procedimento técnico, a pesquisa foi realizada por meio de Survey<sup>2</sup>, utilizando-se de questionário a ser detalhado no capítulo referente ao instrumento de pesquisa.

Quanto ao seu objetivo, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois procura coletar dados e descrever as características de determinada população ou estabelecimento, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados como, por exemplo, o questionário (SILVA; MENEZES, 2005).

### **5.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para a realização deste estudo, foi tomado como população os formandos e prováveis formandos do primeiro semestre de 2014 do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. A escolha dessa população se deu por representar alunos que conhecem o currículo do curso e já

---

<sup>2</sup> A pesquisa Survey é definida por Pinsonneault & Kraemer (1993) como a aquisição de dados ou informações sobre opiniões, ações e/ou características de um grupo de pessoas por meio de um instrumento de pesquisa (geralmente um questionário).



estão prestes a integrar o mercado de trabalho. Ao identificar a percepção e entendimento do construto biblioterapia junto a estes formandos, esperou-se construir uma medição da importância que os alunos dão à biblioterapia, bem como suas percepções sobre o tema.

### 5.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO

Para este estudo, foi adotado como instrumento de pesquisa o questionário. Gil (2010, p. 140) apresenta o conceito de questionário da seguinte maneira:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas à pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Marconi e Lakatos (2003) listam as vantagens e desvantagens na utilização de questionário como instrumento de pesquisa, como se pode observar no Quadro 3:

**Quadro 3 - Vantagens e Desvantagens na utilização de questionário como instrumento de pesquisa**

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados;	Percentagem pequena dos questionários que voltam;
Atinge maior número de pessoas simultaneamente;	Grande número de perguntas sem respostas;
Abrange uma área geográfica mais ampla;	Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas;
Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo;	Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas;
Obtém respostas mais rápidas e precisas;	A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente;

Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;	Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar as outras;
Há mais segurança, pelo fato de as pessoas não serem identificadas;	A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização;
Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador;	O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação;
Há mais tempo para responder e em hora mais favorável;	Nem sempre é o escolhido que responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões;
Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento;	Exige um universo mais homogêneo.
Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.	-

Fonte: Baseado em Marconi e Lakatos (2003, p. 201).

Neste trabalho o questionário (Apêndice A) organizar-se em sequência lógica e terá como finalidade: a obtenção de um perfil dos respondentes, a análise do interesse desses respondentes pelo tema investigado e, por fim, o nível de entendimento dos respondentes acerca do tema. Sua composição é de 12 (doze) questões fechadas e 1 (uma) questão aberta para comentários, totalizando 13 (treze) questões. Anterior à aplicação, o questionário foi validado junto à orientadora deste trabalho, para que fosse construída uma medida concreta e fidedigna das questões investigadas. Após a validação, foi realizado o pré-teste com 10 (dez) alunos que faziam parte do grupo estudado dessa pesquisa, pois, como indica Gil (2002) o pré-teste visa garantir que o instrumento meça exatamente aquilo que deseja medir; é necessário verificar se todas as perguntas foram respondidas de maneira adequada, se houve dificuldade na compreensão de alguma questão, se as respostas dadas pelos participantes são passíveis de análise e categorização, enfim, tudo o que puder a inadequação do questionário (GIL, 2002).

## 5.4 PROCEDIMENTO DE COLETA E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A aplicação de instrumentos de coleta de dados, tanto para análise documental quanto para o questionário a ser aplicado, foi feita entre os meses de abril e agosto de 2014. Foi solicitada pelo Coordenador do curso de Biblioteconomia junto à orientadora desse trabalho uma lista constando os nomes e *e-mails* dos prováveis formandos de Biblioteconomia do primeiro semestre de 2014. Essa lista foi emitida e entregue pela Secretaria de Administração Acadêmica da Universidade de Brasília, com autorização da vice-reitora, totalizando 26 (vinte e seis) nomes. O contato com os integrantes dessa lista foi feito via *e-mail*, todavia o retorno foi mínimo. Por consequência disso, foi decidido disponibilizar o questionário em suporte eletrônico (link via *Google docs*) no grupo de alunos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília na rede social *Facebook*. Dessa maneira, o número de 14 (quatorze) respondentes foi alcançado.

Após levantamento e categorização de dados, estes foram analisados, visando à medição de dados estatísticos, gráficos e tabelas, que contribuíram de maneira prática para a conclusão do projeto.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esse tópico apresenta a análise dos dados a partir dos resultados obtidos com a aplicação do instrumento de coleta de dados – questionário (apêndice A). Utilizou-se a tabulação eletrônica dos dados através do Microsoft Office Excel 2007, que resultou em gráficos e tabelas. Optou-se pela não utilização de porcentagem devido ao número de participantes, considerado baixo para que fosse necessário utilizar esse tipo mecanismo. As perguntas foram elaboradas e divididas em blocos para que a compreensão fosse atingida de acordo com os objetivos de cada seção de perguntas, como mostrado no Quadro 4:

**Quadro 4 - Paralelo entre os objetivos e questões do questionário**

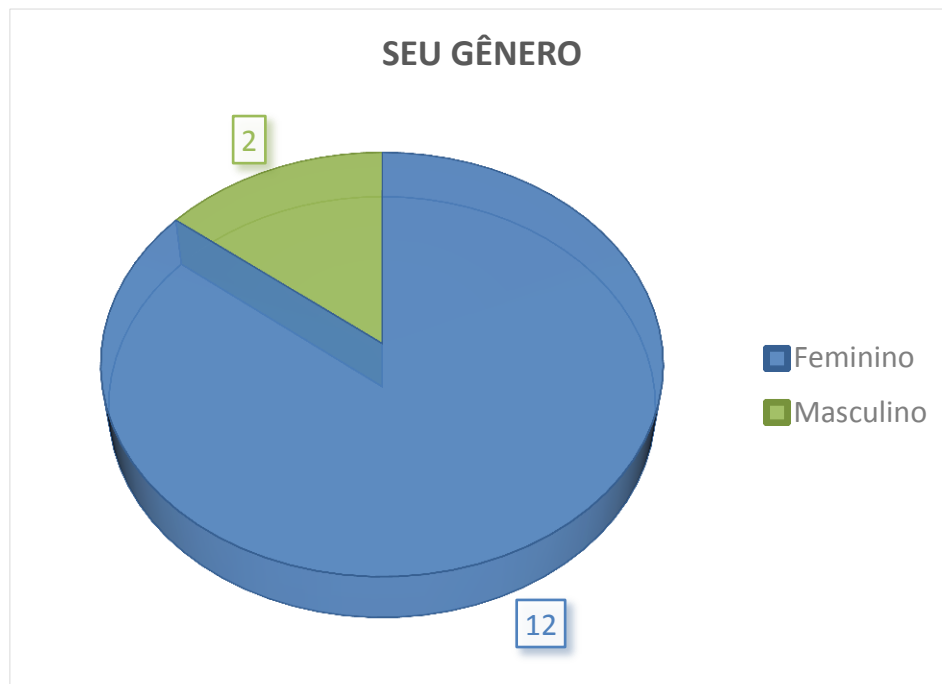
<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>	
Característica do respondente	1	Gênero
	2	Idade
	3	Período (semestre) em que se encontra
Percepção e conhecimento	4	Noções em relação aos conceitos de biblioterapia
	5	Amplo conhecimento acerca da biblioterapia
	6	Contatos com o método biblioterapêutico
	7	Conhecido adquirido fora da Universidade
A graduação e a biblioterapia	8	Conceitos sobre biblioterapia apresentados no curso
	9	Abordagem sobre biblioterapia no decorrer de alguma aula
	10	O curso deveria possuir uma disciplina sobre biblioterapia
Sua relação com a biblioterapia	11	Relevâncias da biblioterapia para a carreira do bibliotecário
	12	A biblioterapia possa ser um campo de atuação para o bibliotecário

Fonte: Autoria própria

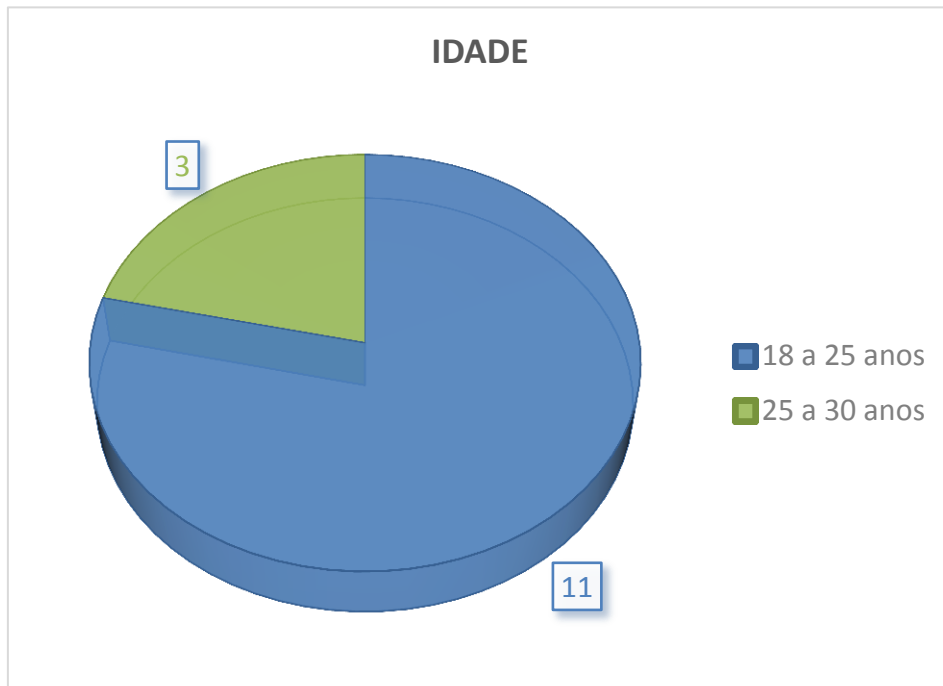
## 6.1 CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

A primeira parte do questionário teve como objetivo a identificação do perfil dos respondentes para que houvesse uma melhor compreensão do tipo de público estudado. Dessa forma, 3 (três) perguntas foram feitas, como mostrado nos gráficos (1, 2 e 3) abaixo:

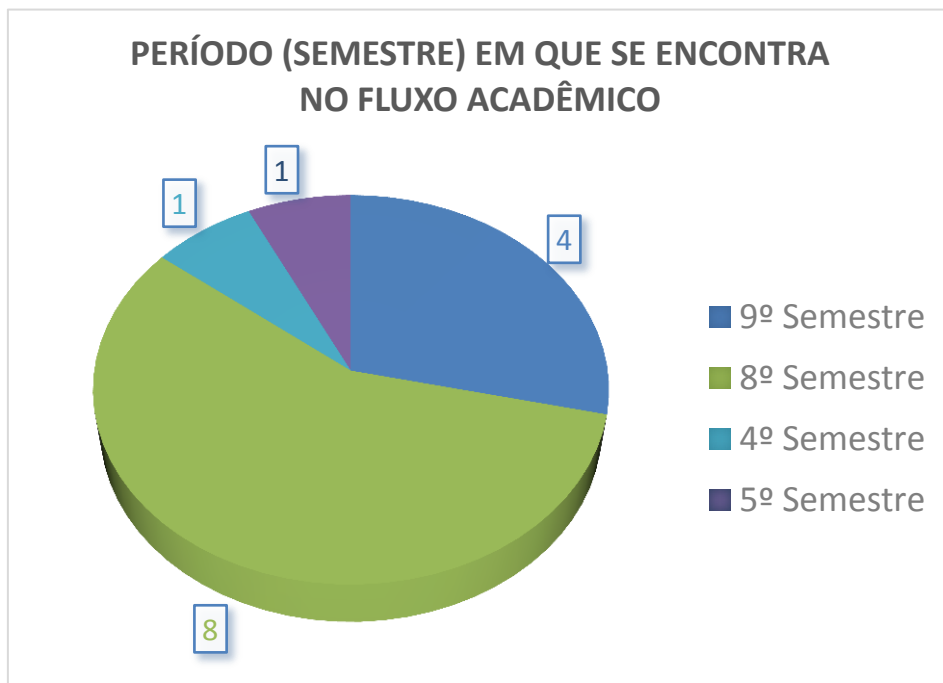
**Gráfico 1 - Gênero dos respondentes**



Fonte: Autoria própria

**Gráfico 2 - Idade dos respondentes**

Fonte: Autoria própria

**Gráfico 3 - Período dos respondentes**

Fonte: Autoria própria

Dentre 14 (quatorze) participantes, 12 (doze) são pessoas do gênero feminino e 2 (duas) do gênero masculino.

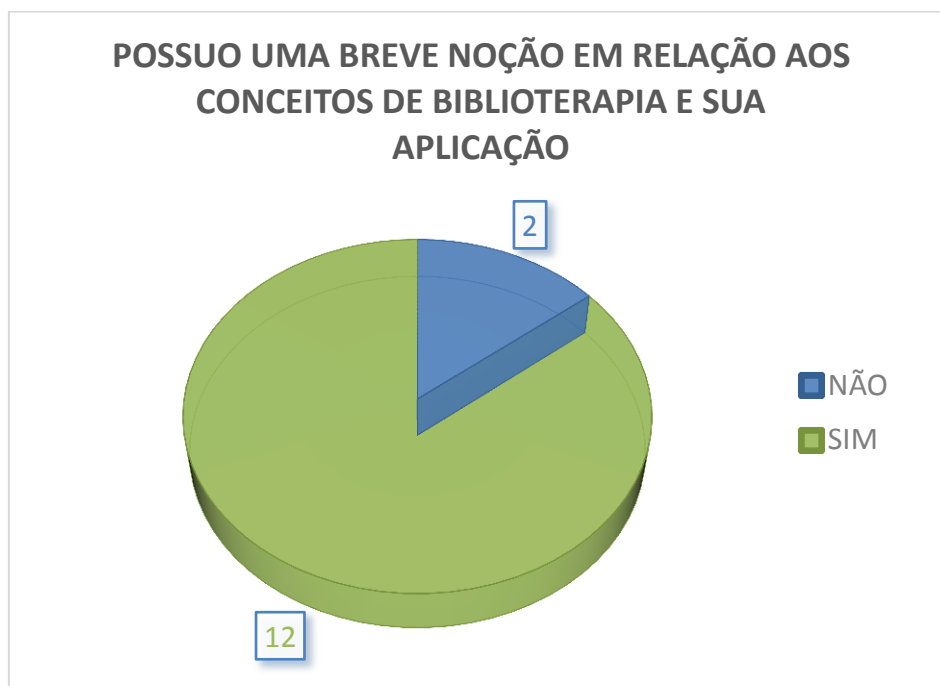
Em relação à idade dos participantes, 11 (onze) pessoas estão na faixa etária de 18 (dezoito) a 25 (vinte e cinco) anos de idades; 3 (três) estão na faixa etária de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) anos de idade. Sintetizando, a população foi composta por pessoas jovens, maioria do gênero feminino, perto da conclusão do curso de Biblioteconomia.

Por último, nessa seção, foi perguntado sobre o período (semestre) em que se encontravam os respondentes, obtendo o resultado de 8 (oito) pessoas que se encontravam no oitavo semestre, 4 (quatro) pessoas no nono semestre, 1 (uma) pessoa no quinto semestre e 1 (uma) pessoa no quarto semestre.

## 6.2 PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES

A segunda parte do questionário teve como objetivo identificar as noções dos alunos acerca da biblioterapia. Para que isso fosse feito foram elaboradas 4 (quatro) questões, mostradas nos gráficos (4, 5, 6 e 7) abaixo:

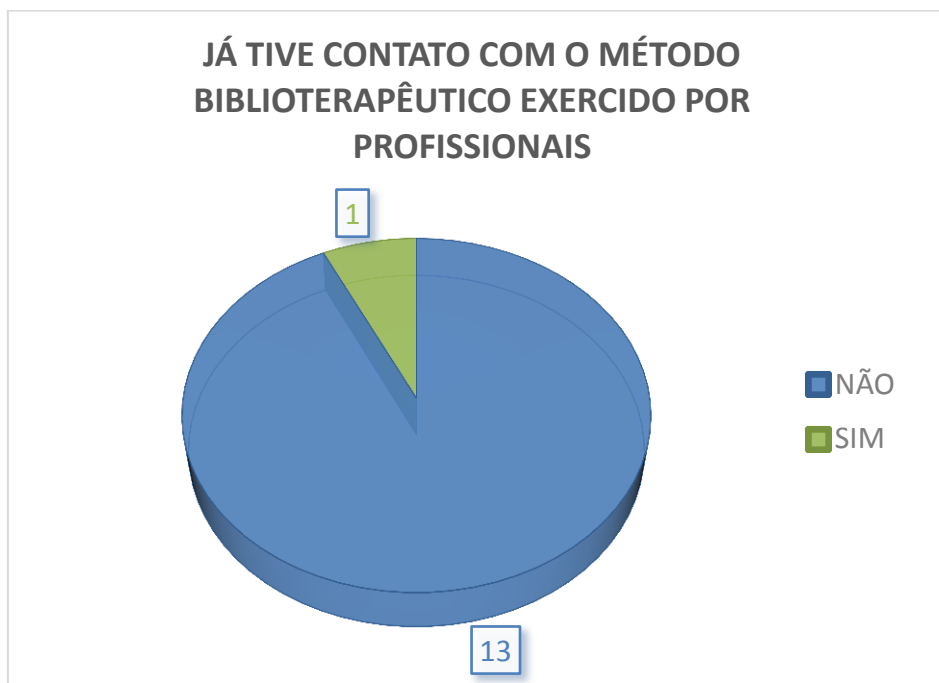
**Gráfico 4 - Noções básicas sobre biblioterapia**



Fonte: Autoria própria

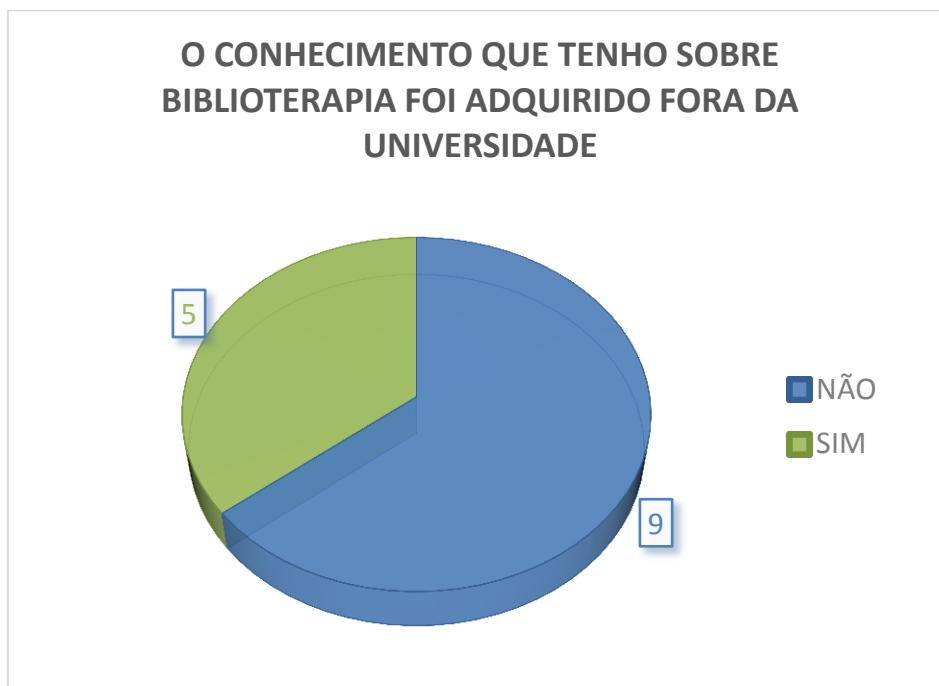
**Gráfico 5 - Conhecimento amplo sobre biblioterapia**

Fonte: Autoria própria

**Gráfico 6 - Contato com método biblioterapêutico**

Fonte: Autoria própria



**Gráfico 7 - Locus de aquisição de conhecimento acerca da biblioterapia**

Fonte: Autoria própria

A quarta questão procurou identificar se o formando e/ou provável formando do curso de Biblioteconomia possuía alguma noção sobre biblioterapia e sua aplicação. O resultado pode ser visto no gráfico 4 e mostra que 12 (doze) dos 14 (quatorze) participantes consideram possuir uma breve noção a respeito da biblioterapia, resultando em 2 (dois) alunos que não acreditam possuir noção sobre o tema.

A quinta questão teve como objetivo aprofundar o tema um pouco mais a fim de identificar a quantidade de alunos que possuíam um conhecimento mais amplo acerca da biblioterapia. O gráfico 5 mostra que, dentre os 14 (quatorze) respondentes, apenas 1 (um) considerou possuir conhecimento amplo sobre esse tema, enquanto os outros 13 (treze) não acreditam possuir conhecimento amplo sobre a biblioterapia.

Em relação ao contato com o método biblioterapêutico exercido por profissionais, o gráfico 6 mostra que apenas 1 (um) participante já teve essa experiência. Os outros 13 (treze) alunos nunca participaram de ações envolvendo a biblioterapia.

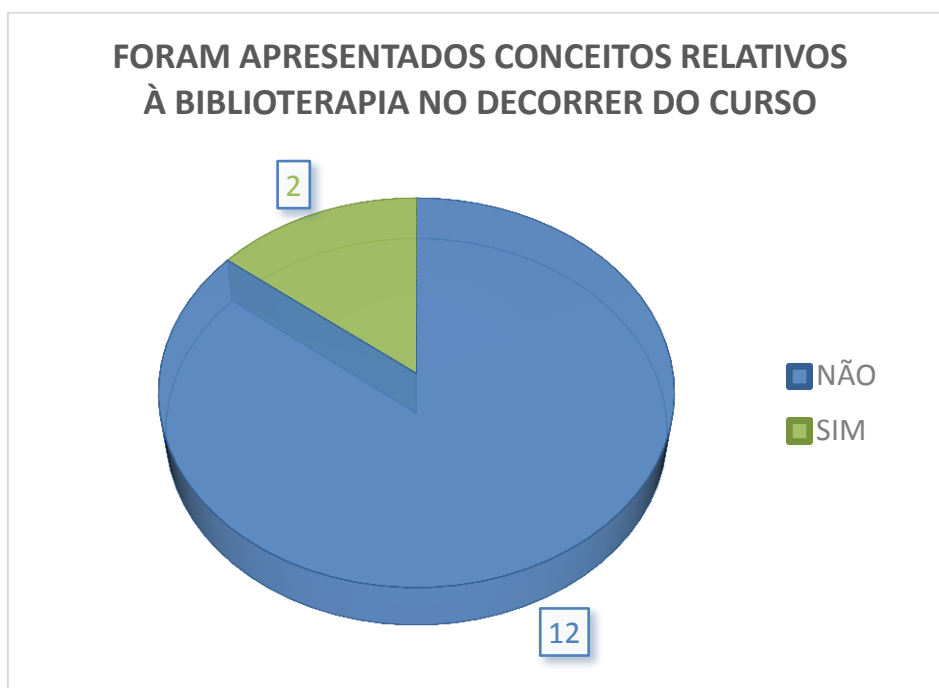
A última questão dessa seção investigou se o conhecimento acerca da biblioterapia havia sido adquirido fora da universidade. O gráfico 7 mostra o

resultado dessa questão, indicando que 9 (nove) alunos obtiveram o conhecimento sobre biblioterapia dentro da universidade e 5 (cinco) tiveram esse contato com o assunto fora da universidade.

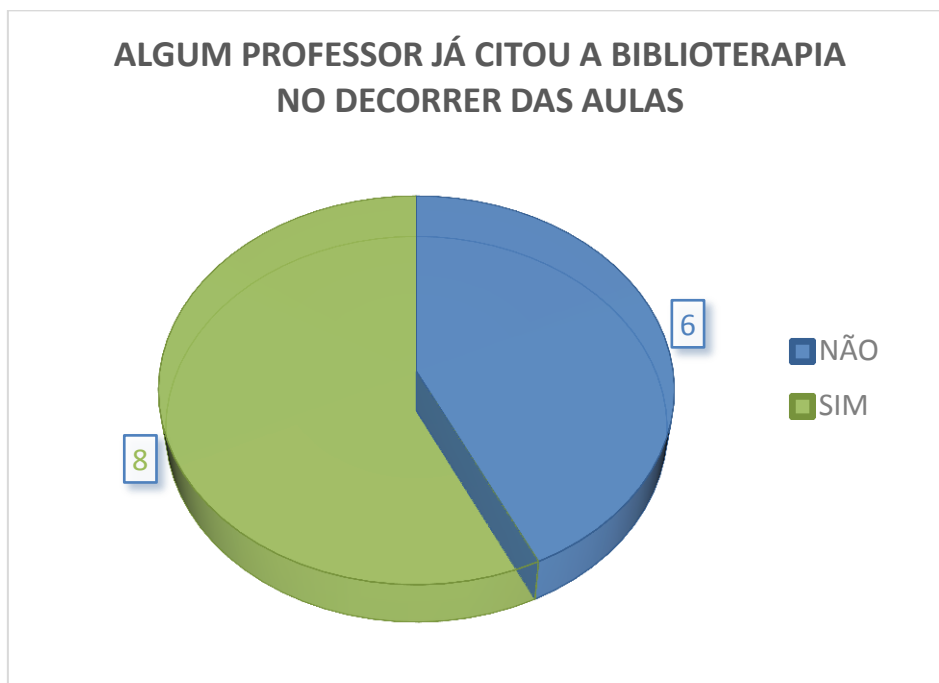
### 6.3 A GRADUAÇÃO E A BIBLIOTERAPIA

A terceira parte do questionário buscou compreender a relação da graduação no curso de Biblioteconomia com a biblioterapia através das experiências vividas pelos alunos formandos do curso. Os gráficos (8, 9 e 10) abaixo mostram os resultados dessa seção:

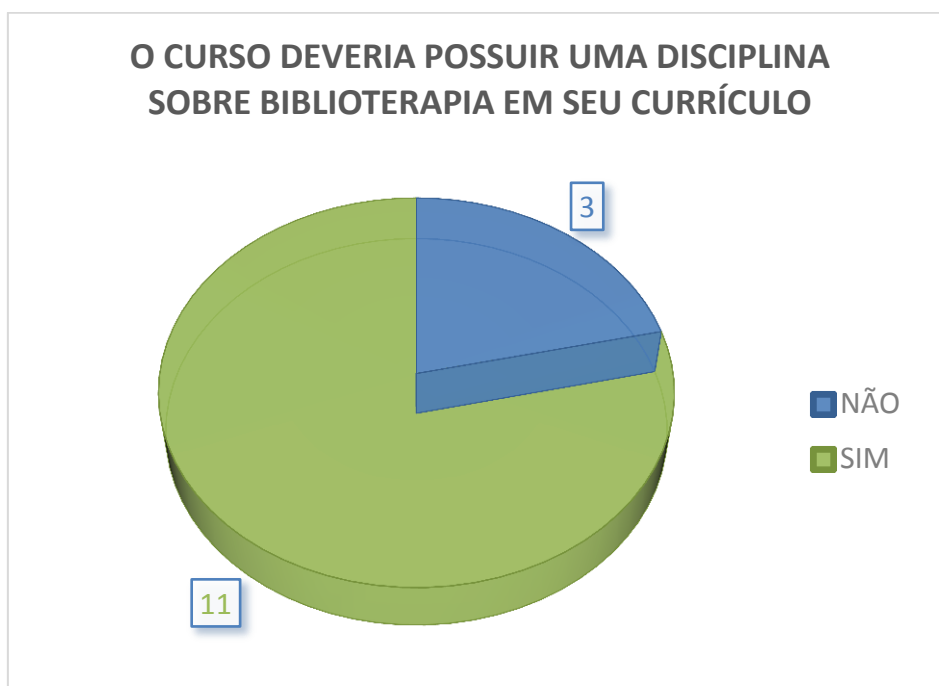
**Gráfico 8 - Apresentação de conceitos sobre biblioterapia no curso**



Fonte: Autoria própria

**Gráfico 9 - Citação sobre biblioterapia em ambiente letivo**

Fonte: Autoria própria

**Gráfico 10 - Desejo de disciplina sobre biblioterapia no currículo**

Fonte: Autoria própria

A oitava questão foi apresentada com o intuito de identificar se conceitos de biblioterapia haviam sido apresentados no decorrer do curso. O gráfico 8 mostra que a maioria dos alunos não foram apresentados a conceitos de biblioterapia no

decorrer da graduação, totalizando 12 (doze) pessoas. Apenas 2 (duas) pessoas responderam que haviam sido apresentadas ao conceitos de biblioterapia no decorrer do curso de Biblioteconomia.

A nona questão observou-se de forma mais ampla a abordagem do assunto (biblioterapia) no curso, indagando se algum professor havia citado a biblioterapia no decorrer das aulas. O resultado pode ser visto do gráfico 9 e mostra que 8 (oito) alunos ouviram algum professor citar a biblioterapia no decorrer de suas aulas e 6 (seis) alunos não acreditam que o tema tenha sido citado em aulas da graduação.

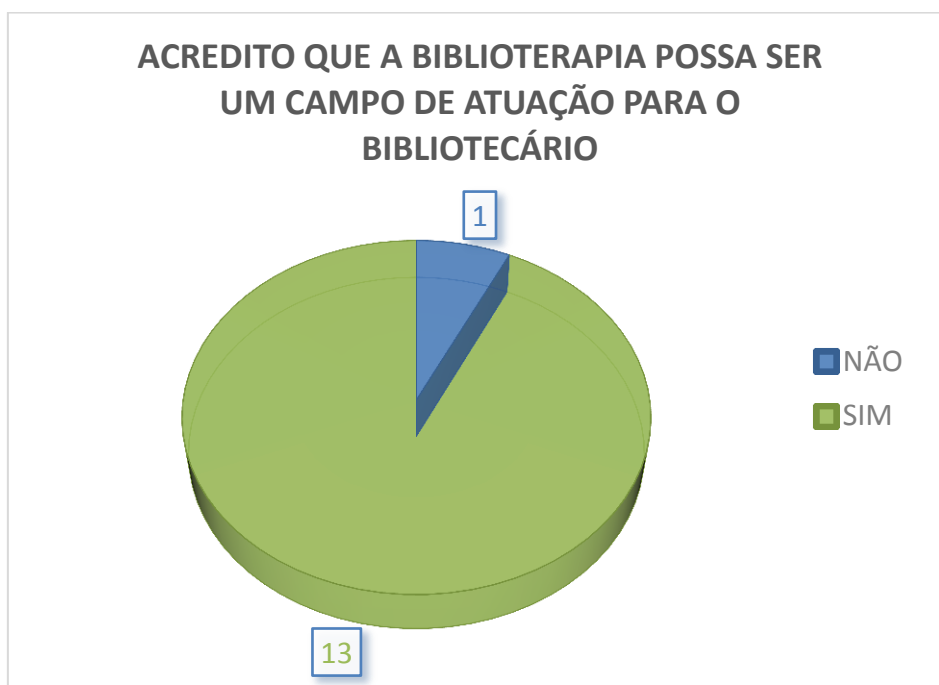
A décima questão procurou perceber a vontade do aluno do curso de Biblioteconomia quanto à existência de disciplina sobre biblioterapia no currículo do curso. O gráfico 10 mostra que o resultado indica uma maioria de 11 (onze) alunos que acreditam que deveria existir disciplina sobre biblioterapia no curso. O restante de 3 (três) alunos não acreditam que deveria existir essa inclusão no currículo do curso.

#### **6.4 RELAÇÃO DOS RESPONDENTES COM A BIBLIOTERAPIA**

A última seção de perguntas procurou se aproximar mais em relação à conexão dos alunos com a biblioterapia com o intuito de alcançar o entendimento sobre a percepção desse grupo de pessoas sobre a biblioterapia.

**Gráfico 11 - Relevância da biblioterapia para a carreira**

Fonte: Autoria própria

**Gráfico 12 - A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário**

Fonte: Autoria própria

A décima primeira pergunta buscou reconhecer se os alunos consideram a biblioterapia relevante para suas carreiras como bibliotecários. O resultado,

mostrado no gráfico 11, indica que todos os 14 (quatorze) respondentes acreditam nessa relevância.

A última questão diz respeito à biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. 13 (treze) respondentes acreditam que a biblioterapia possa ser um campo de atuação para o profissional bibliotecário e apenas 1 (um) respondente não acredita nessa possibilidade.

## 6.5 COMENTÁRIOS DOS RESPONDENTES

Para que houvesse liberdade em expressar opiniões acerca do tema Biblioterapia e proporcionar melhor compreensão sobre os pensamentos dos formandos e prováveis formandos, uma seção de comentários foi aberta dentro do questionário (apêndice A). O Quadro 5 mostra as ideias compartilhadas pelos respondentes:

**Quadro 5 - Comentários dos respondentes**

#	Comentários e impressões sobre a biblioterapia
1	“Apesar de ser uma área possível de atuação para o bibliotecário. Acredito, com o pouco conhecimento que tenho, que inclua bastante (ou até mais) a atuação de profissionais com formação terapêutica, psicólogos, psiquiatras, em fim. O que acarretaria em uma formação muito mais específica. Como em outros campos relacionados à Biblioteconomia, como por exemplo, a representação e utilização da música como informação, exige uma formação profissional que vai além do curso de Biblioteconomia em si. Portanto, acho que seria interessante a inclusão de uma disciplina relacionada à biblioterapia no currículo de graduação, mas acredito que deveria ser optativa, visto que em um período seria possível apenas "pincelar" a área e mostrar opções aos futuros profissionais. Como acontece (ou acontecia) com a disciplina de Organização de tratamento de materiais especiais, no caso da música citado acima.”
2	“Sei muito pouco ou quase nada sobre.”
3	“A biblioterapia é de grande importância para auxílio em suas múltiplas aplicações, seja para pacientes internados em hospitais ou como enriquecimento acadêmico/escolar, ou até mesmo descontração. Infelizmente, não é um campo valorizado como deveria ser pela biblioteconomia.”

4	“Biblioterapia é uma forma de auxiliar psicologicamente pessoas com necessidades específicas.”
5	“Acho que seja necessário, mas não acho que seja um campo para o bibliotecário.”
6	“A biblioterapia deveria ser mais discutida dentro da universidade para que os alunos possam conhecer as suas práticas de uma forma melhor.”
7	“Fórmula de sucesso para diversos tratamentos e/ou auxílio a tratamentos e inserção de indivíduos na sociedade.”
8	“Não uma disciplina obrigatória, mas uma optativa. E outra que professor iria ofertar uma disciplina optativa sem formação dessa. Complicado.”
9	“A biblioterapia, na minha opinião, é uma forma muito interessante de terapia por meio da leitura e interpretação do texto, por possuir efeitos de relaxamento, estímulo da memória e influência da leitura.”
10	“No meu entendimento, a biblioterapia é um campo de atuação importante principalmente em locais como hospitais, servindo de tratamento para pacientes em estágio grave de doenças ou depressões.”
11	“Parece uma área de atuação muito recompensadora do ponto de vista de melhorar a vida de pessoas.”
12	“Nenhum comentário.”
13	“Sem comentários.”
14	“Acredito que seja um assunto interessante, porém pouco explorado no campo acadêmico. É necessário pelo menos a introdução básica do conceito em sala de aula, desta forma a área de biblioterapia irá se desenvolver melhor.”

Fonte: Autoria própria

Sintetizando as respostas dos alunos vistas no quadro 4, é possível ver que as opiniões são diversificadas. Fazendo uma análise do que foi escrito pelos participantes, constata-se que a opinião mais explicitada é a de que a biblioterapia é um campo importante e uma área recompensadora, pois auxilia indivíduos, ajuda no tratamento de doenças e apresenta-se como uma forma interessante de terapia. As opiniões desse cunho foram dadas por 5 (cinco) alunos.

Em relação à abordagem do tema dentro da universidade, 3 (três) alunos demonstraram, por meio de seus comentários, terem essa vontade de aprender sobre biblioterapia no decorrer da vida acadêmica. Enquanto 2 (dois) alunos

demonstraram essa mesma vontade e ainda pontuaram a necessidade de criação de uma disciplina optativa sobre a biblioterapia no currículo do curso.

Apenas 1 (um) aluno descreveu sua posição contrária quanto a biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário, alegando ser uma área importante, mas que não diz respeito ao profissional bibliotecário. O restante de 3 (três) pessoas não fizeram comentários.



## 7 CONCLUSÃO

A percepção sobre a biblioterapia de acordo com o aluno formando ou provável formando de Biblioteconomia – grupo prestes a adentrar o mercado de trabalho e já com as noções do que a graduação oferece – foi o objetivo desse trabalho. Compreender e analisar as ideias e desejos desse grupo acerca da biblioterapia foi uma tarefa realizada por meio de questionário.

De acordo com as respostas obtidas, percebe-se que a maioria dos respondentes afirmam possuir algumas noções acerca da biblioterapia, mas não a ponto de considerar ter amplo conhecimento sobre o assunto. O contato com o método biblioterapêutico é desconhecido para a maioria. Os conceitos de biblioterapia, segundo a maioria dos respondentes, não foram apresentados no decorrer do curso de Biblioteconomia. Todavia, a maior parte dos respondentes afirmaram terem adquirido algum conhecimento sobre o assunto dentro da universidade. De acordo com a maioria dos respondentes, a citação do assunto biblioterapia foi feita no decorrer de aulas por alguns professores. A maioria também indicou interesse na criação de disciplina sobre biblioterapia no currículo do curso. Por fim, todos responderam que compreender a biblioterapia pode ser relevante para suas carreiras e quase todos (com exceção de uma pessoa) acreditam na biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário.

De acordo com Machado (2010, p. 31), “A não formação do bibliotecário como biblioterapeuta pode estar relacionado ao fato da própria instituição de ensino deixar de promover reflexões e estudos em torno do seu papel social.” Seitz (2000) indica que a biblioterapia é uma atividade do bibliotecário, mas que esse profissional precisa se empenhar em assumir tal tarefa, pois corre o risco de vê-la se tornar especialidade de outras áreas. A formação acadêmica se torna crucial nesse processo, pois dá a consciência ao estudante de Biblioteconomia sobre a possibilidade de atuação na biblioterapia. Dessa maneira, Seitz (2000), afirma que o profissional bibliotecário necessita se manter informado sobre a biblioterapia da mesma forma que faz com assuntos como catalogação, classificação e outras técnicas da Biblioteconomia. A Universidade Federal de Santa Catarina é um exemplo de universidade na qual inclui em seu currículo uma disciplina dedicada à

biblioterapia. Tal disciplina faz parte do currículo do Departamento de Ciência da Informação e é ministrada pela professora Clarice Fortkamp Caldin, sendo ofertada como disciplina optativa. Outro exemplo ocorre na Universidade Federal de Minas Gerais na qual o curso de Biblioteconomia possui em seu currículo uma disciplina optativa chamada “Tópicos em Informação e Cultura D (Biblioterapia)”, voltada para o conhecimento teórico da biblioterapia como também o prático, resultando na elaboração de projeto de atividade biblioterapêutica.

Sintetizando os resultados da pesquisa, é possível afirmar que existe interesse da maioria dos respondentes acerca da biblioterapia, embora tal assunto ainda seja um campo a ser mais aprofundado para a maioria. Essa falta de profundidade pode ser resultado da não exploração da biblioterapia na formação acadêmica do estudante de biblioteconomia da Universidade de Brasília.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982.

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 65-79, jul./dez. 2009.

BENTES PINTO, Virginia. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transiformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan.abr. 2005.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, 2001.

\_\_\_\_\_; BUENO, Silvana Beatriz. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/372>>. Acesso em: 15 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto das Ideias, 2010.

\_\_\_\_\_. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 23-40, jan./jun. 2011.

FERRADA CUBILLOS, Mariela. Usuarios de bibliotecas com discapacidad psiquiátrica. **Serie Bibliotecología y Gestión de Información**, Santiago, n. 39, ago. 2008. Disponível em:

<[http://eprints.rclis.org/12396/1/Serie\\_N%C2%BA\\_39,\\_Agosto\\_2008,\\_Mariela\\_Ferrada\\_Cubillos.pdf](http://eprints.rclis.org/12396/1/Serie_N%C2%BA_39,_Agosto_2008,_Mariela_Ferrada_Cubillos.pdf)>. Acesso em 31 out. 2014.

FERREIRA, Danielle Thiago. **Biblioterapia**: uma prática para o desenvolvimento pessoal. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Mariana Giubertti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na Ciência da Informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Santa Catarina, v.18, n. 36, p. 231-253, jan./abr. 2013.

HANNINGAN, Margaret. The librarian in bibliotherapy: pharmacist or bibliotherapist? **Library Trends**, Baltimore, v. 11, p. 188-198, Oct. 1962. Disponível em: <<https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/6056>>. Acesso em: 31 out. 2014.

HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

JACK, Sarah J.; RONAN, Kevin R. Bibliotherapy: practice and research. **School Psychology International**, Johannesburg, v. 29, n, 2, p. 161-182, Apr. 2008.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. Biblioteconomia e biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, São Paulo, v. XII, n. 14, 2009.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, vol.11, n. 3, set./dec. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 out. 2014.

MACHADO, Deísa Divina da Silva. **Biblioterapia**: percepções dos bibliotecários de Goiânia. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A prosa do mundo**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

MIRANDA, M.R.P.F. **Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas Braille de Campo Grande-MS**: um estudo de caso. 2006. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niyemi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, São Paulo, n. 11, p. 139-149, 1982.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1996.

PITAKAVI, N.S.R. **Bibliotherapy**: library services in the treatment of the sick. *Library Scientist*, [s.l.], v. 8, p. 101-106, May 1981.

RATTON, Angela Maria Lima Ratton. **Biblioterapia**. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas da Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia.** 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras, área concentração Linguagem, Cultura e Discurso) – Universidade do Vale do Rio Verde – UNINCOR, Três Corações, 2006.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 322-340, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/505>>. Acesso em: 31 out. 2014.

RUBIN, Rhea J. **Using bibliotherapy: a guide to theory and practice.** Phoenix: Oryx, 1978.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica.** Florianópolis: UFSC, 2000. 95f. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS1266-D.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2014.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: EPU, 1980

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

SILVA, Noemy Candida da Silva Candida et al. A biblioterapia e a intervenção bibliotecária. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 25, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1482>>. Acesso em: 15 out. 2014.

VICENTE, Jorge. **Biblioterapia**. 2000. Disponível em: <<http://weblog.aventar.eu/fazdeconta.weblog.com.pt/arquivo/2005/01/biblioterapia.html>>. Acesso em: 27 out. 2014.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, Ana Cristina; ZULUETA, Maria Ángeles; HENRIQUES, Anabela. Biblioterapia: estado de questão. **Cadernos BAD**, Lisboa, 2013.

BERNARDINO, Maria Cleide; ELLIOTT, Ariluce Goes; ROLIM NETO, Modesto Leite. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, Loderina, v. 17, n. 3, p. 198-210, set./dez. 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GUEDES, Mariana Giuberti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_; FERREIRA, Neilia Barros. **A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do orfanato Lar Rita de Cássia**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

JERÔNIMO, Viviane et al. Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 460-471, jul./dez. 2012.

MALTEZ, Cristina Maria Rodrigues dos Santos. **A biblioteca escolar e a biblioterapia: relato de uma experiência**. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2011.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. Survey research in management information systems: an assessment. **Journal of Management System**, Pennsylvania, 1993.

PIRES, Cristiane de Castro; SILVA, Dienner Mory Rodrigues. **A biblioteca e a biblioterapia no tratamento dos pacientes da Associação Brasileira de Assistência a Pessoas com Câncer – ABRAPEC**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

TRINDADE, Leandro Lopes. **Bibliorapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.



## **Apêndice A – QUESTIONÁRIO: A PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DO ALUNO FORMANDO DE BIBLIOTECONOMIA ACERCA DA BIBLIOTERAPIA.**

Prezado(a) Colega,

Solicito sua participação respondendo o presente questionário que visa coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sofia Galvão Baptista (<http://lattes.cnpq.br/4313460890626558>), da Universidade de Brasília (UnB). Sua participação é voluntária mas se faz extremamente necessária para o sucesso dessa pesquisa, visto que a pesquisa será aplicada apenas aos prováveis formandos do curso de Biblioteconomia da UnB. Reforço que as respostas a este questionário permanecerão anônimas, não sendo identificados os participantes. Este questionário tem finalidade exclusivamente acadêmica e os dados coletados servirão como base para análise estatística. Desde já, me coloco à disposição para eventuais dúvidas.

Muito obrigada,

Vanessa Pacheco - Matrícula nº 10/0041221

Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília

## Característica do respondente

### Seu gênero

- Feminino  
 Masculino

### Idade

- 18 a 25 anos  
 25 a 30 anos  
 30 a 35 anos  
 35 a 45 anos  
 Mais de 45 anos

### Período (semestre) em que se encontra no fluxo acadêmico

## Percepção e conhecimento

### Possuo uma breve noção em relação aos conceitos de biblioterapia e sua aplicação

- SIM  
 NÃO

### Tenho amplo conhecimento sobre biblioterapia

- SIM  
 NÃO

### Já tive contato com o método biblioterapêutico exercido por profissionais

- SIM  
 NÃO

### O conhecimento que tenho sobre biblioterapia foi adquirido fora da universidade

- SIM  
 NÃO

## A graduação e a biblioterapia

### Foram apresentados conceitos relativos à biblioterapia no decorrer do curso

- SIM

NÃO

**Algum professor já citou a biblioterapia no decorrer das aulas**

SIM

NÃO

**O curso deveria possuir uma disciplina sobre biblioterapia em seu currículo**

SIM

NÃO

## Sua relação com a biblioterapia

**Acredito que conhecer a biblioterapia possa ser relevante para minha carreira**

SIM

NÃO

**Acredito que a biblioterapia possa ser um campo de atuação para o bibliotecário**

SIM

NÃO

## Comentários e impressões sobre a biblioterapia

Nessa parte você pode escrever comentários e impressões acerca da biblioterapia.

